

A política ambiental brasileira na gestão 2019-2022 e seus efeitos no comércio exterior

Tiago Reis, doutor na Université Catholique de Louvain, e líder de engajamento para a América do Sul na iniciativa Trase.

Resumo: A administração do governo federal brasileiro entre 2019 e 2022 se apresentou com um projeto agressivo de desmantelamento de políticas públicas de conservação socioambiental. Apesar de diversas barreiras institucionais impostas pelos poderes legislativo e judiciário, medidas de esvaziamento orçamentário e de capacidade de execução de órgãos de proteção, controle e fiscalização socioambiental, foram implementadas com êxito. Como resultado, as taxas de desmatamento e conversão de vegetação nativa na Amazônia, e em outros biomas brasileiros, como o Cerrado, o Pantanal, os Pampas e mesmo a já combalida Mata Atlântica, atingiram recordes de aceleração. Criminosos, como garimpeiros e madeireiros ilegais, sentiram-se encorajados a invadir Terras Indígenas e Unidades de Conservação. Grileiros aumentaram as invasões de terras públicas não destinadas, até mesmo fazendo auto-declarações de Cadastro Ambiental Rural (CAR). Isso evidencia a percepção contundente de impunidade, pois a auto-declaração de CAR sobre terra pública não destinada significa gerar provas de crime contra si mesmo. A comunidade internacional reagiu com discursos condenatórios, isolamento do Brasil em alguns fóruns internacionais, e também medidas de restrição comercial. Redes de varejistas europeus passaram a boicotar carne da Amazônia brasileira e o acordo comercial entre União Europeia e Mercosul, duramente negociado por vinte anos, foi bloqueado por alguns países-membro. Nesta apresentação, são trazidos dados do comércio exterior brasileiro de commodities agropecuárias da plataforma Trase, enfatizando o nível de exposição ao desmatamento dos principais compradores do Brasil nos últimos anos, e como a política ambiental do governo brasileiro repercutiu nas exportações dessas commodities em 2019 e 2020.

La politique environnementale brésilienne dans la gestion 2019-2022 et ses effets sur le commerce extérieur

Tiago Reis, docteur à l'Université Catholique de Louvain, et responsable de l'initiative Trase en Amérique du Sud.

Résumé : L'administration du gouvernement fédéral brésilien entre 2019 et 2022 s'est présentée avec un projet agressif de démantèlement des politiques publiques de conservation socio-environnementale. En dépit des garde-fous institutionnels, législatifs et judiciaires, des mesures visant à vider le budget et la capacité d'exécution des organismes de protection, de contrôle et d'exécution socio-environnementaux ont été mises en œuvre avec succès. En conséquence, les taux de déforestation et de conversion de la végétation naturelle de l'Amazonie et des autres biomes brésiliens, tels que le Cerrado, le Pantanal, la Pampa; mais aussi la forêt atlantique, pourtant déjà très dégradée, ont atteint des sommets. Les criminels, des orpailleurs et des bûcherons illégaux par exemple, se sont sentis encouragés à envahir les terres indigènes et les unités de conservation. Les accapareurs de terres (*grileiros*) ont intensifié l'invasion de terres publiques non attribuées par les pouvoirs publics, allant jusqu'à s'auto-déclarer dans le cadastre environnemental rural (CAR). Tout cela met ainsi en évidence le sentiment d'impunité, puisque l'auto-déclaration dans le CAR sur des terres publiques non attribuées revient à fournir la preuve de ses propres crimes. La communauté internationale a réagi par des discours de condamnation, par l'isolement du Brésil dans certains forums internationaux, ainsi que par des mesures de restriction commerciale. Des enseignes européennes ont commencé à boycotter la viande de l'Amazonie brésilienne et l'accord commercial entre l'Union européenne et le Mercosur, péniblement négocié pendant vingt ans, a été bloqué par certains pays membres. Dans cette présentation, nous utiliserons les données du commerce extérieur brésilien et des commodities agricoles et d'élevage, fournies par la plateforme Trase. Nous montrerons le niveau d'exposition à la déforestation des principaux acheteurs du Brésil ces dernières années, et comment la politique environnementale du gouvernement brésilien a impacté les exportations de ces produits en 2019 et en 2020.